

INVENTÁRIO  
NACIONAL  
DOS BENS  
MÓVEIS E  
INTEGRADOS

(INBMI)

INVENTÁRIO  
DO CONJUNTO  
DA OBRA DO  
ARTISTA  
ATHOS  
BULÇÃO EM  
BRASÍLIA

1957-2007

## CRÉDITOS

Presidente da República

**Luiz Inácio Lula da Silva**

Ministro da Cultura

**João Luiz Silva Ferreira (Juca Ferreira)**

Presidente do Iphan

**Luiz Fernando de Almeida**

Superintendência do Iphan no Distrito Federal

Superintendente do Iphan no Distrito Federal

**Alfredo Gastal**

Coordenação Administrativa

**Guilherme Cabral Júnior**

Coordenação Técnica Substituta

**Daniela Lorena Fagundes de Castro**

Equipe Técnica

**Alithéa Fernandes Corrêa**

**Carolina Dal Ben Padua**

**George Bessoni**

**Maurício Pinheiro da Costa Souza**

Superintendência do Iphan no Distrito Federal  
SBN, Quadra 2, Ed. Engenheiro Paulo Maurício, 12º andar  
Brasília/ DF 70040-905  
(61) 3327-5410  
www.iphan.gov.br

TRÍADE Patrimônio Turismo Educação

Sócias-Diretoras

**Lana Guimarães**

**Patrícia Herzog**

**Tatiana Petra**

Realização do **Inventário do Conjunto da Obra de Athos Bulcão em Brasília 1957-2007**:

**TRÍADE Patrimônio Turismo Educação**

Supervisão

**Lana Guimarães**

Coordenação, Consultoria em Arquitetura e Pesquisa

**Neusa Cavalcante**

Consultoria em História da Arte e Pesquisa

**Renata Azambuja**

Pesquisa e Inventário

**Ana Cristina Palhas e Carla Hirata**

Fotografia

**Patrick Grosner**

Coordenação IPHAN

**Daniela Lorena Fagundes de Castro**

TRÍADE Patrimônio Turismo Educação  
CLN 215 Bloco B sala 23  
Asa Norte, Brasília / DF 70874-520  
(61) 3272.3780 / 3274.3971  
www.triadepatrimonio.com.br

Colaboração/Agradecimento

**Fundação Athos Bulcão**

# INVENTÁRIO NACIONAL DOS BENS MÓVEIS E INTEGRADOS

(INBMI)

INVENTÁRIO  
DO CONJUNTO  
DA OBRA DO  
ARTISTA  
**ATHOS  
BULCÃO EM  
BRASÍLIA  
1957-2007**

BRASÍLIA,  
JUNHO DE 2009.



# SUMÁRIO

**Aoresentação**.....

**Athos Bulcão: um artista maior**.....

**Considerações sobre o INBMI**.....

## Fichas das Obras Inventariadas

### INSTITUIÇÕES GOVERNAMENTAIS / REPRESENTATIVAS

Anatel .....	DF / 08 – 0004 – 0001
Banco do Brasil (BB) .....	DF / 08 – 0004 – 0002
Caixa Econômica Federal (CEF) .....	DF / 08 – 0004 – 0005
Câmara dos Deputados (CD) .....	DF / 08 – 0004 – 0006
Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF) .....	DF / 08 – 0004 – 0016
Centro de Formação e Aperfeiçoamento da Câmara dos Deputados (Cefor) .....	DF / 08 – 0004 – 0021
Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência Social (Dataprev) .....	DF / 08 – 0004 – 0023
Galeria do Emprego .....	DF / 08 – 0004 – 0024
Instituto Rio Branco (IRB) .....	DF / 08 – 0004 – 0027
Interlegis .....	DF / 08 – 0004 – 0028
Memorial JK .....	DF / 08 – 0004 – 0029
Ministério da Saúde (MS) .....	DF / 08 – 0004 – 0031
Ministério das Relações Exteriores (MRE) .....	DF / 08 – 0004 – 0032
Palácio da Alvorada .....	DF / 08 – 0004 – 0043
Palácio do Itamaraty .....	DF / 08 – 0004 – 0044
Palácio do Jaburu .....	DF / 08 – 0004 – 0049
Palácio do Planalto .....	DF / 08 – 0004 – 0052
Panteão da Pátria e da Democracia Tancredo Neves .....	DF / 08 – 0004 – 0058
Petrobrás .....	DF / 08 – 0004 – 0059
Quartel General do Exército (QGE) .....	DF / 08 – 0004 – 0061
Rodoferroviária .....	DF / 08 – 0004 – 0066
Senado Federal (SF) .....	DF / 08 – 0004 – 0067
Superior Tribunal de Justiça (STJ) .....	DF / 08 – 0004 – 0072
Supremo Tribunal Federal (STF) .....	DF / 08 – 0004 – 0073
Tribunal de Contas da União (TCU) .....	DF / 08 – 0004 – 0074
Tribunal Regional do Trabalho (TRT) .....	DF / 08 – 0004 – 0076

### ESTABELECIMENTOS EDUCACIONAIS

Cultura Inglesa .....	DF / 08 – 0004 – 0077
Escola Classe 316 Sul .....	DF / 08 – 0004 – 0078
Escola Classe 407 Norte .....	DF / 08 – 0004 – 0080
Escola Francesa Lycée François Mitterrand .....	DF / 08 – 0004 – 0082
Jardim de Infância 308 sul .....	DF / 08 – 0004 – 0085
Jardim de Infância 316 sul .....	DF / 08 – 0004 – 0086
Universidade de Brasília – Instituto de Artes (UnB/IdA) .....	DF / 08 – 0004 – 0087

### ESTABELECIMENTOS CULTURAIS

Cine Brasília .....	DF / 08 – 0004 – 0088
Teatro Nacional Cláudio Santoro .....	DF / 08 – 0004 – 0089

### ESTABELECIMENTOS HOSPITALARES

Centro Médico de Brasília – Bloco C .....	DF / 08 – 0004 – 0095
Hospital das Forças Armadas (HFA) .....	DF / 08 – 0004 – 0098
Hospital Regional de Taguatinga (HRT) .....	DF / 08 – 0004 – 0100
Instituto de Saúde Mental (ISM) – Antiga Granja do Riacho Fundo .....	DF / 08 – 0004 – 0101
Rede Sarah – Norte .....	DF / 08 – 0004 – 0102
Rede Sarah – Sul .....	DF / 08 – 0004 – 0113

### ESTABELECIMENTOS RELIGIOSOS

Capela de Nossa Senhora da Conceição - Palácio da Alvorada .....	DF / 08 – 0004 – 0139
Catedral Metropolitana de Brasília .....	DF / 08 – 0004 – 0145
Centro Cultural Missionário (CCM) .....	DF / 08 – 0004 – 0147



Igreja Episcopal Anglicana de Brasília .....	DF / 08 – 0004 – 0149
Igreja Nossa Senhora de Fátima (Igrejinha) .....	DF / 08 – 0004 – 0151
Legião da Boa Vontade (LBV) .....	DF / 08 – 0004 – 0152

#### ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS

Banco Denasa de Investimentos .....	DF / 08 – 0004 – 0153
Brasília Palace Hotel .....	DF / 08 – 0004 – 0154
Concessionária Disbrave .....	DF / 08 – 0004 – 0156
Conjunto Nacional .....	DF / 08 – 0004 – 0158
Edifício Camargo Corrêa .....	DF / 08 – 0004 – 0159
Edifício Libertas Terra Brasilis .....	DF / 08 – 0004 – 0162
Edifício Morro Vermelho .....	DF / 08 – 0004 – 0163
Manhatann Plaza Hotel .....	DF / 08 – 0004 – 0164
Mercado das Flores .....	DF / 08 – 0004 – 0165
Restaurante Piantella .....	DF / 08 – 0004 – 0166
SCLN 303 .....	DF / 08 – 0004 – 0167
SCLN 304 .....	DF / 08 – 0004 – 0169
SCLN 405 - Sorbê .....	DF / 08 – 0004 – 0171

#### AEROPORTO

Aeroporto Internacional de Brasília Juscelino Kubitschek .....	DF / 08 – 0004 – 0172
--	-----------------------

#### EDIFÍCIOS RESIDENCIAIS

Edifício Athos Bulcão .....	DF / 08 – 0004 – 0175
SQN 107 (Blocos F, G e I) .....	DF / 08 – 0004 – 0176
SQS 203 Bloco G .....	DF / 08 – 0004 – 0179

#### RESIDÊNCIAS UNIFAMILIARES

Anna Maria da Trindade dos Reis e Sebastião Alves dos Reis Júnior .....	DF / 08 – 0004 – 0201
Antônio Carlos Bigonha .....	DF / 08 – 0004 – 0204
Antônio Carlos de Almeida Castro .....	DF / 08 – 0004 – 0207
Antônio Carneiro Barbosa e Joy Santos Barbosa .....	DF / 08 – 0004 – 0208
Azize Drumond (Antiga residência de Ministros) .....	DF / 08 – 0004 – 0209
Benjamim Jacob .....	DF / 08 – 0004 – 0211
Betty Bettiol .....	DF / 08 – 0004 – 0212
Celso Kaufmann .....	DF / 08 – 0004 – 0215
Francisco Solano Botelho (1º proprietário Arnaldo Carrilho) .....	DF / 08 – 0004 – 0218
Gilvan Ferreira Alves .....	DF / 08 – 0004 – 0219
Hamilton Balão Cordeiro .....	DF / 08 – 0004 – 0220
Haroldo Pinheiro .....	DF / 08 – 0004 – 0221
Imobiliária Itapuã (1º proprietário: Sebastião Paes de Almeida) .....	DF / 08 – 0004 – 0224
Ivani Valença .....	DF / 08 – 0004 – 0225
Léa Emília Portugal .....	DF / 08 – 0004 – 0226
Lycia Gomes de Souza .....	DF / 08 – 0004 – 0227
Maria José de Freitas Silva e José da Silva Neto .....	DF / 08 – 0004 – 0228
Mauro Fecury (Antiga residência de Ministros) .....	DF / 08 – 0004 – 0229
Nadir Junqueira (1ª proprietária: Selma Fonseca) .....	DF / 08 – 0004 – 0231
Oswaldo Lobo (Clínica Múcio Porto) .....	DF / 08 – 0004 – 0233
Regina Célia Peres Borges .....	DF / 08 – 0004 – 0235
Sérgio Parada .....	DF / 08 – 0004 – 0236
Valéria Maria Lopes Cabral .....	DF / 08 – 0004 – 0238
William Dalbio Almeida de Carvalho .....	DF / 08 – 0004 – 0240

#### OUTROS

Brasília Country Club .....	DF / 08 – 0004 – 0241
Clube do Congresso – Sede Social .....	DF / 08 – 0004 – 0242
Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Terrestres (CNTTT) .....	DF / 08 – 0004 – 0243
Embaixada da África do Sul .....	DF / 08 – 0004 – 0244

Parque da Cidade .....	DF / 08 – 0004 – 0245
Torre de Televisão .....	DF / 08 – 0004 – 0261

#### Anexo I: Concepção original das obras

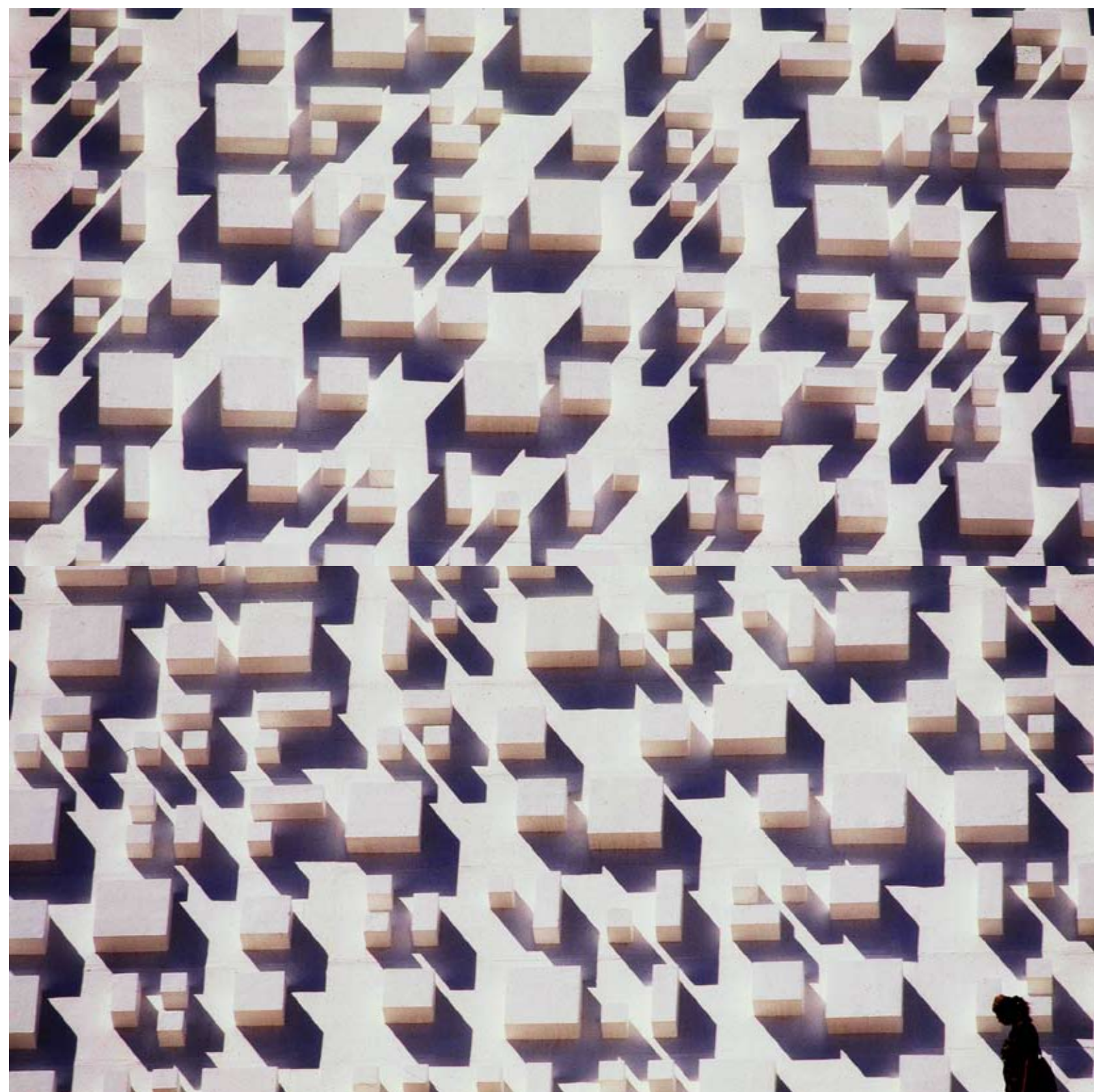
##### Anexo II: Obras por tipologia

##### Obras por material

##### Obras não inventariadas

#### Anexo III: Fotografias

##### Bibliografia





APRESENTAÇÃO  
INVENTÁRIO  
NACIONAL  
DOS BENS  
MÓVEIS E  
INTEGRADOS  
(INBMI)

INVENTÁRIO  
DO CONJUNTO  
DA OBRA DO  
ARTISTA  
ATHOS  
BULCÃO EM  
BRASÍLIA  
1957-2007

Embora a obra de Athos Bulcão seja conhecida e reconhecida em Brasília, a missão de inventariá-la, que recebemos do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), não é tarefa das mais fáceis, sobretudo considerando o prazo exíguo de cinco meses, ou seja, de dezembro/2008 a abril/2009.

Depois das reuniões com a coordenadora técnica do projeto junto ao IPHAN-Brasília, Daniela Lorena Fagundes de Castro, que nos passou as coordenadas básicas sobre o trabalho, foi necessário promover uma integração da equipe, supervisionada pela diretora da Triade, Lana Guimarães, composta dos seguintes profissionais.

- **Ana Cristina Menezes Palhas** – Arquiteta
- **Carla Cristina Hirata Miyasaka** – Estudante de Artes Plásticas
- **Neusa Cavalcante** – Arquiteta
- **Patrick Grosner** – Fotógrafo
- **Renata Azambuja** – Historiadora da Arte

Num segundo momento, saímos em campo para ver, rever, analisar e registrar os trabalhos de Athos, disseminados em um raio de aproximadamente 18 km. Logo percebemos que não se tratava simplesmente de querer ver, pois grande parte das obras estava em locais que exigiam agendamento prévio, autorização e outras formalidades burocráticas.

Enquanto as dificuldades logísticas foram sendo contornadas, mergulhamos, fascinados, no universo artístico de Athos, tão simples e, ao mesmo tempo, tão complexo.

Na medida do possível, fomos coletando os dados necessários ao preenchimento das fichas de campo, e produzindo os registros fotográficos. Durante o período inicial, tivemos que aprender a compatibilizar as nossas emoções e reflexões acerca dos diferentes trabalhos com o registro dos dados de forma pragmática e precisa.

No final de dezembro de 2008, apresentamos um primeiro produto, constituído de 55 fichas, ou seja, do registro de 55 obras. Em retorno a este produto, foram feitos comentários e dadas as devidas orientações para que pudéssemos ajustar as informações sobre as obras aos procedimentos exigidos pelo IPHAN.

Na época, chegamos a fazer uma proposta no sentido de modificar a ficha de inventário – inclusive com a substituição da fonte, alteração do lay-out, mudança de títulos, criação de espaço apropriado para o registro isolado dos padrões etc – de modo a melhor adequá-la às obras modernas e contemporâneas que fazem parte do acervo do Athos Bulcão. Porém, tal ficha de inventário segue a metodologia do INBMI, com aplicação em todo o território nacional, incorporando ainda um sistema informacional de armazenamento de dados do IPHAN já consolidado. Desta forma, manter as fichas no formato atual, nesse momento, significa a garantia ao Inventário Athos Bulcão ser difundido no sistema de dados do IPHAN imediatamente a partir de sua finalização. Assim, acreditamos que a realização do Inventário das obras de Athos Bulcão muito contribuiu não apenas para a salvaguarda da memória dos 50 anos de produção do artista, mas também para a necessária reflexão sobre a importância da memória da arte contemporânea brasileira, tão expressiva quanto nova.

No final de janeiro de 2009, entregamos o segundo produto, dessa vez composto do inventário de 96 obras. Enquanto isso, passamos a revisar as fichas entregues anteriormente, de acordo com orientações e sugestões feitas pela arquiteta Daniela Lorena Fagundes de Castro.

Em meados de março de 2009, enquanto entregávamos o terceiro produto, integrado por mais 71 obras inventariadas, já nos dedicávamos à revisão das fichas referentes à segunda etapa.



Finalmente, entregamos o produto final composto de:

1. Apresentação
2. Athos Bulcão, um artista maior
3. Tabela com lista das obras inventariadas
4. 261 Fichas de inventário
5. Tabela com lista das Obras por tipologia
6. Tabela com lista das Obras por décadas
7. Tabela com lista das Obras por materiais/técnicas

8. Tabela com lista das Obras não inventariadas, tendo em vista os seguintes motivos: I) não foram localizadas; II) foram demolidas ou descaracterizadas; III) foram transferidas; IV) não possuem autoria comprovada; V) estão localizadas em imóveis fora de Brasília; VI) não constituem bens integrados; VII) as visitas não foram autorizadas.
9. Registro Fotográfico





# ATHOS BULCÃO: UM ARTISTA MAIOR

NEUSA CAVALCANTE E RENATA AZAMBUJA

**O** contato mais sistemático com a produção de Athos Bulcão nos faz acreditar que não lhe cabe o distintivo de artista brasileiro, embora ele tenha se apaixonado desde logo pela nova Capital e nela tenha vivido grande parte de sua vida. Não foi também um artista carioca, apesar de ter absorvido da terra natal muito de sua inspiração e de seu repertório. Tampouco pode ser considerado um artista brasileiro, a despeito de ter vivenciado os movimentos artísticos dos anos 1950, que contaram com a adesão de muitos intelectuais brasileiros da época. Athos mergulhou, de corpo e alma, no mais profundo sentido da experimentação, invenção e liberdade de criação, como explicitado no Manifesto Neoconcreto, cunhado no Rio de Janeiro em 1959.

Em que pese a modéstia e o verdadeiro sacerdócio para com sua arte, atitudes que talvez o tenham impedido de ser mais aclamado, Athos deve ser colocado no patamar dos grandes nomes das artes plásticas de todo o mundo.

Em primeiro lugar, por seu universo, ao mesmo tempo, plural e singular. Plural não somente devido às muitas técnicas que lhe permitiram compor um rico e diversificado acervo, mas, principalmente, plural por sua capacidade de lidar com diferentes linguagens, sem se deixar levar por superficialidades e modismos. E, sobretudo, sem perder sua identidade artística singular.

Como poucos, Athos viajou pelo mundo das artes. E transitou pelo cubismo, neoplasticismo, suprematismo, concretismo e, sobretudo, pelo neoconcretismo, que lhe esteve tão próximo. Com o domínio da geometria e da percepção humana, enveredou também pela Optical Art, fazendo uso da cinestesia que lhe é peculiar. Verdadeiro autodidata, o artista estudou todas as escolas e, deixando-se encantar pelas propostas progressistas das vanguardas, empregou o aprendizado e a sensibilidade como requisitos para um intensivo processo de experimentação, que lhe permitiu usar e abusar da liberdade de expressão.

Preocupado simultaneamente com o objeto e o sujeito, Athos foi capaz de criar uma arte interativa que, não se esgotando em si mesma, se cria e se recria no universo perceptivo de seus espectadores.

Em segundo lugar, por sua capacidade sui generis de, não sendo arquiteto, compreender, completar e aprimorar a arquitetura. Ou, dito de outro modo, pela vivência e pelos conhecimentos acerca da complexidade funcional, simbólica e estética dos abrigos humanos.

No que tange à integração entre a arte e a arquitetura, Athos foi insuperável, quicá único. E é neste campo que a pluralidade de sua obra se torna ainda mais evidente, podendo-se falar de vários Athos - do Athos simbólico, do Athos solene, do Athos didata, do Athos lúdico, do Athos brincante, do Athos menino... -, não como fases sucessivas, mas como estados de espírito atemporais e, muitas vezes, concomitantes.

O que se observa de mais instigante na obra do autor é o seu caráter permanentemente investigativo. No campo da ideia ou da matéria, cada obra é, em si mesma, um experimento. Quando uma concepção parece resultar similar à outra, um novo material, com sua propriedade intrínseca, faz a diferença e torna a obra única. Com isso, pelo menos no que tange à parte dos bens artísticos integrados à arquitetura, não se pode falar de momentos definidos na arte de Athos, como o são a "fase azul" ou a "fase rosa" na obra de Pablo Picasso.

Isso talvez tenha sido possível porque, a despeito de seu contínuo amadurecimento artístico evidenciado pela extensão e qualidade de sua produção, Athos não perdeu a ingenuidade e as raízes de sua infância, como também não voltou as costas às transformações da história.

E, assim, criou painéis - lisos, vazados, em relevo - em madeira, em metal, em concreto, em argamassa armada, em pedra. Enfim, não existiram limites materiais para sua expressividade. Não se absteve ainda de experimentar os inúmeros desafios impostos pelo mundo das formas. Tão pouco economizou nas possibilidades cromáticas: se de início construiu uma paleta de cores para suas criações com azulejos, ao lidar com o aço não deixou de tirar partido das tintas automotivas, resultantes do desenvolvimento da indústria química.

No caso da integração com a arquitetura, Athos parecia não impor previamente suas ideias ou, em outras palavras, não alimentava "pré-conceitos". Simplesmente, mergulhava no projeto de arquitetura e, com a modéstia própria dos sábios, emprestava sua arte para aprimorá-la.

**O primeiro cuidado é não parecer que o prédio foi feito para ficar com aquela decoração na frente. É preciso sentir que é muito necessário, no sentido de conclusão do projeto, evitar que pareça um ornamento gratuito (...).**<sup>1</sup>

Buscava interpretar o significado de cada obra, a intenção de cada arquiteto. Em suas palavras: **"O que eu faço pro Oscar não serve pro projeto do João Filgueiras, que é outro grande arquiteto, e eu gosto muito de trabalhar com os projetos dele."**<sup>2</sup>



Athos não pretendia que sua arte se destacasse da arquitetura, e sim fosse solidária a ela. Para isso, era preciso imbuir-se do imaginário arquitetônico com seus complexos programas e requisitos estéticos e semânticos. Esta atitude de respeito em nenhum momento fez desmerecer o valor artístico de seu trabalho. Ao contrário, gerou cooperação de mão dupla que, além de abrir importante campo de trabalho, contribuiu para maior democratização de sua arte.

Alguns exemplos podem ajudar a elucidar a complexa e diversificada atuação do artista com alguns importantes exemplares da arquitetura moderna em Brasília.

No Memorial JK, Athos se faz simbólico: toda sua construção se dá em torno da oposição e, ao mesmo tempo, da complementaridade entre a vida e a morte. Na face côncava do painel, que resguarda a câmara mortuária, prevalece o negro, a ausência. Também o clássico, o conciso, o definitivo. Do lado convexo, a superfície do painel divisório ilumina-se e abre-se para celebrar a vida do estadista brasileiro.

Também no Panteão, a simbologia comanda a concepção. As formas, que lembram traços do vernáculo africano, tornam-se depositárias do significado maior da palavra liberdade no Brasil. A disposição das peças sugere intensos movimentos em todas as direções. Dos deslocamentos, uma peça – de cada módulo de quatro – desgarra-se, enquanto as outras três, apoiando-se entre si, formam, em baixo-relevo, os triângulos equiláteros vermelhos, que remetem tanto à trilogia da Revolução Francesa “liberdade, igualdade e fraternidade” como ao símbolo da Inconfidência Mineira. A obra torna-se o elemento-chave do espaço, destacando-se, no ambiente sombrio, tanto por sua proporção como pela luz e calor que dela emanam.

No Supremo Tribunal Federal, é o caráter solene que impregna a obra. A verticalidade das placas, a linearidade da composição e o uso do mármore foram escolhas que contribuíram para reforçar a formalidade, o rigor e a tradição que o tipo de espaço requer.

No Congresso Nacional – a casa das leis e a casa do povo –, coexistem o solene e o lúdico. À entrada, a composição abstrata, com incrustações de granito negro no mármore branco, confere ar cerimonial ao Salão Negro, não somente pelo uso das cores como também pela nobreza dos materiais, que acentuam a importância do sistema democrático respaldado pela atuação do Congresso. Já no Salão Verde, o painel de azulejos, que se beneficia da iluminação natural, introduz, na arquitetura protocolar, um clima bucólico, enfatizado pela interação com o jardim interno, originalmente projetado por Roberto Burle Marx. Produz-se, desta forma, ambientação diferenciada, ao mesmo tempo descontraindo e lúdica, mais afeita ao descanso, ao bate-papo



Painel em madeira, Teatro Nacional Cláudio Santoro, Sala Martins Pena, 1978



Painel em mármore e granito, Memorial JK, Câmara Mortuária, 1981

informal e aos conchavos políticos. Pensada em conjunto com a arquitetura, a obra tem como objetivo diferenciar e conferir leveza ao ambiente. O painel, fazendo desaparecer o peso que a extensa parede possa sugerir, transforma-a em leve vedação, deixando para as grandes colunas cilíndricas a carga estrutural do edifício de concreto.

**A característica do trabalho de azulejo, que o Athos tão bem soube explorar na arquitetura moderna, era justamente estabelecer um contraste com a estrutura. Você tem o elemento estrutural forte e depois vem aquela coisa delicada que solta completamente a estrutura. Então a parede ali desaparece, uma parede que realmente não conta.**<sup>3</sup>

O relevo do Teatro Nacional resultou de uma encomenda de Oscar Niemeyer, assim traduzida nas palavras do próprio Athos: **“Eu estive pensando em uma pirâmide, e uma pirâmide não pode ser vazada. A pirâmide tem que ter um aspecto sólido, mas, ao mesmo tempo, eu queria que fosse pesada e leve”.**<sup>4</sup>

Para solucionar a contradição entre o leve e o pesado, o artista fez da luz um dos coadjuvantes de sua obra. Com isso, na mais surpreendente das criações de Athos em Brasília, o lúdico prevalece. O mural, com seus sólidos geométricos e modulados de concreto – chamado pelo próprio autor de “o sol faz a festa” –, é também, entre suas obras, a que mais se oferece aos espectadores.

Enquanto a geometria ordena, a luz desconstrói. Forma-se então um jogo de luz e sombra, de regra e liberdade, que adquire movimentos cíclicos ao longo dos dias. Com suas grandes proporções, a obra constitui uma homenagem ao Planalto Central, cujo céu, com sua amplitude e limpidez, deixa livre o espaço para as travessuras da luz. **“A arquitetura é o jogo sábio, correto e magnífico de volumes sob a luz.”**<sup>5</sup>

Como nas encenações teatrais, as luzes e as sombras servem tanto para mostrar como para esconder, criando-se assim uma dinâmica própria do espetáculo a céu aberto assistido pelos muitos passantes. À noite, sob as luzes artificiais, o movimento quase cessa, e a pirâmide, mais densa e pesada,

expressa um estado de descanso. Mal surge a alvorada, o painel torna a revelar seu dinâmico diálogo com a luz. Como se rompessem o plano das paredes, os blocos de concreto – pedra da era moderna – invadem o espaço externo, em uma concepção que, didaticamente, remete à história dos edifícios da antiga civilização humana.

No que se refere ao conceito de “objeto-em-si-e-para-si”<sup>6</sup>, a obra, que adquire no cotidiano da cidade o status de ícone, é conhecida e reconhecida pelos cidadãos brasilienses, uma virtude da arte que encontra respaldo nos princípios norteadores do Movimento Neoconcreto. **“O neoconcretismo surge da necessidade de alguns artistas de remobilizar as linguagens geométricas no sentido de um envolvimento mais efetivo e completo com o sujeito.”**<sup>7</sup>

O monocromo, herança do suprematismo de Malevitch, toma parte nos experimentos de Athos. Além de possibilitar o jogo dinâmico de claros e escuros, o branco confere leveza aos planos laterais, devolvendo à estrutura de concreto aparente a responsabilidade pela integridade física da grande pirâmide oca.

Nos edifícios da Rede Sarah, fazendo-se lúdico, Athos transforma sua própria arte no exercício do brincar. Nos carnavais e parques de diversões de sua infância, nos bichinhos curiosos da natureza, ele busca inspiração para seus muitos “quebracabeças”, e todas as cores colocam-se à disposição para os jogos com a luz. Como um menino brincante, ele parece se divertir com composições e decomposições, construções e desconstruções, com recortes e colagens das muitas formas geométricas. E lá vêm as Lulas, os Mafuás e tantos outros relevos, ora mais sérios, ora mais vivos, para estimular os olhares, não como passivos ornatos, e sim instigantes **“tabuleiros”, que convidam os mais curiosos e atentos a participar dos jogos de formas e cores. Ou, nas palavras do mestre, que “estimulam a criação de relações afetivas”.**<sup>8</sup>

Com o pretexto de fazer muros, Athos torna-se o professor da geometria e da cor. Vivenciando os espaços por eles contidos, as crianças aprendem as diferenças e adquirem familiaridade com as formas: círculos, triângulos, quadrados, retângulos, trapézios... E, assim, um elemento tradicionalmente repressivo e intimidador converte-se em um objeto belo, que liberta pelo conhecimento que encerra.

Mas esse é apenas um dos exemplos do empenho de Athos para qualificar a arquitetura em sua dimensão funcional. Em vários auditórios, disseminados em edifícios da cidade – Teatro Nacional, Quartel General do Exército, Dataprev, Hospitais da Rede Sarah Sul e Norte, Cine Brasília etc. –, elementos de correção acústica viram motivos para exercitar a arte. Relevos em concreto, madeira, gesso, argamassa armada – coloridos ou monocromáticos – compõem painéis de reconhecido valor artístico.

Como pintor, escultor, vitralista, muralista e designer, preenchendo o vazio da espiral ascendente, Athos torna-se o responsável pela humanização e pela construção do sagrado na pequena Capela do Palácio da Alvorada. Depois



do forro, com a pintura dos signos cristãos, o artista "esculpe" a porta metálica, para que recebam os vidros coloridos, e faz ainda que os raios luminosos atravessem o vitral bicolor que configura a cruz. As paredes, em alusão às igrejas coloniais brasileiras, ganham lambris em madeira e fios de ouro, e os candelabros – de sete e nove velas – também resultam de seu acurado desenho.

Entretanto, os feitos mais populares de sua produção são, sem dúvida, os inúmeros painéis de azulejos, localizados pela cidade afora. Palácios, tribunais, escolas, hospitais, teatros, estabelecimentos comerciais, residências e até abrigos do Parque da Cidade exibem as marcas desta inconfundível azulejaria.

Herança da arquitetura portuguesa, o azulejo, que repercutiu em nosso colonial, teve seu emprego estimulado pelos arquitetos brasileiros vinculados ao movimento moderno. A vanguarda modernista brasileira, que no Brasil se confunde com os defensores do patrimônio histórico, foi responsável pela defesa intransigente da presença de pinturas murais e outras manifestações artísticas no corpo da arquitetura, vista então como espaço de congregação das artes. **"Cabe indiscutivelmente ao grupo de arquitetos modernos filiados ao CIAM (...) a atual aplicação do azulejo em grandes extensões de parede".**<sup>9</sup>

Nos azulejos de Athos Bulcão, mais uma vez o singular e o plural coexistem. Embora a técnica e os materiais sejam praticamente invariáveis, o desenho do artista produz um sem número de padrões geométricos que, combinados de várias maneiras, geram enorme riqueza composicional, cuja identidade é, no entanto, indiscutível.

**Como compensação à placidez dos conjuntos habitacionais projetados como sólidos regulares, nosso artista engendra jogos virtuais perturbadores, o lúdico ludibriando o lógico (...) a intuição de Athos Bulcão consiste em variar cada módulo de posição de tal maneira que ele é sempre outro sendo exatamente o mesmo.**<sup>10</sup>

A técnica empregada para a produção dos azulejos era simples: com ou sem a ajuda de assistentes, Athos fazia o desenho do padrão ou dos padrões e escolhia cuidadosamente as cores, classificadas por números em sua própria paleta. Depois da confecção do fotolito e das telas serigráficas, partia-se para a impressão e queima das amostras, as quais deviam ser aprovadas pelo artista.<sup>11</sup> Nos primórdios de sua produção, os azulejos, depois de submetidos à aplicação superficial de esmalte para adquirir impermeabilidade, passavam por mais de uma queima para garantir tanto a homogeneidade cromática como o encobrimento de eventuais defeitos. Com o avanço da tecnologia, a qualidade das estampas passou a ser obtida com apenas uma queima.

Os primeiros azulejos do artista, assentados na Igreja-jinha, foram produzidos, artesanalmente, em uma firma brasiliense de "fundo de quintal". Mas logo os desenhos passaram a ser enviados, pelos Correios, para o Rio de Janeiro, onde uma pequena empresa<sup>12</sup> tornou-se responsável por quase toda a azulejaria de Athos. Só mais tarde, uma firma de Belo Horizonte<sup>13</sup> começou também a produzir peças para o artista.



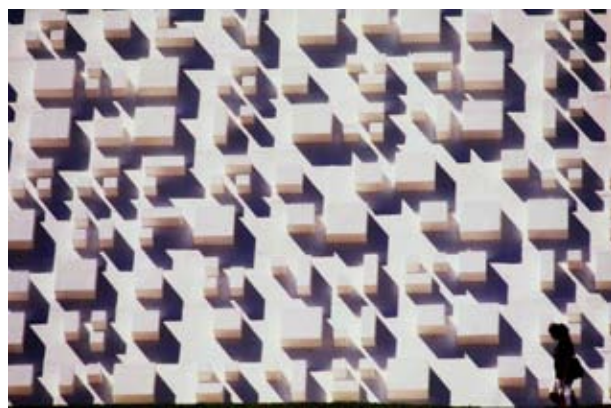
Painel em azulejo, Câmara dos Deputados, Salão Verde, 1971 (detalhe)



Painel em azulejo, Câmara dos Deputados, Salão Verde, 1971



Relevo em concreto, Teatro Nacional Cláudio Santoro, 1966



Relevo em concreto, Teatro Nacional Cláudio Santoro, 1966, (detalhe)



Painel em mármore, Palácio do Itamaraty, 1966 (detalhe)



Painel em madeira laqueada, Câmara dos Deputados, Anexo I, 1989 (detalhe)



Relevo em mármore, Teatro Nacional, Hall da Sala Villa-Lobos, 1989 (detalhe)



Relevo em mármore, Memoria JK, Hall Central, 1981

Para grande parte de seus painéis, Athos confeccionava também o esquema de montagem. Algumas vezes, no entanto, apenas repassava as orientações básicas, deixando aos operários a tarefa de dispor os azulejos. Já nos trabalhos com pedras – mármore e granito –, o artista era o único responsável pelo ordenamento da composição.

Alguns painéis de azulejos, presos a um concretismo mais ortodoxo ou talvez destinados a espaços mais austeros, refletem maior rigor geométrico, enquanto outros, aos quais foi concedido maior grau de liberdade, soltam-se em busca de uma realização rítmica e sinuosa, mais próxima da sensualidade latina, e principalmente brasileira.

**A minha parceria com Oscar Niemeyer é como a de Nino Rota e Fellini. É um pouco música, um pouco cinema. Tenho trabalhos que são muito musicais, parecem ter ritmo. Eu gosto de pintar deixando uma cor por trás da outra, criando uma coisa meio misteriosa.**<sup>14</sup>

É a música – com seus ritmos, melodias, harmonias – que está por trás de muitas das composições de Athos Bulcão. Os sons e as pausas musicais correspondem aos cheios e aos vazios de suas criações solidárias à arquitetura, confirmando o sentimento de Santo Agostinho, para quem **"a música e a arquitetura são artes gêmeas"**. Gaudí, por outro lado, teria dito que **"a música é a arquitetura do tempo, enquanto a arquitetura é a música do espaço"**.<sup>15</sup>

Além dessas obras, perpetuadas por diferentes técnicas e materiais, o artista colaborou com os arquitetos na ambientação de interiores, sobretudo de auditórios. Em muitos casos, a escolha dos estofados, carpetes e cortinas recaía sobre ele, considerado por muitos o grande poeta da cor. Como um alquimista, seguindo o caminho aberto por pintores como Henri Matisse, Paul Klee, Johannes Itten e tantos outros, o artista, apropriando-se das possibilidades da cor, tirou partido de suas frequências, pesos e capacidade de provocar emoções.

A policromia, com seu poder de criação espacial na arquitetura moderna, é capaz de manipular o espaço e a forma. As cores podem tanto enfatizar as volumetrias como proporcionar a independência dos planos. **"A policromia arquitetônica se apossa de toda a parede e a qualifica com a potência do sangue, ou o frescor da pradaria, ou o clarão do sol, ou a profundidade do céu ou do mar (...)".**<sup>16</sup>

Athos soube, como poucos, domar as cores, extraíndo delas a expressão de que precisava para enfatizar o conteúdo semântico e estético da arquitetura. Mas não só a harmonia dos tons caracterizou a produção do artista. Também o monocromo, inspirado nas ideias suprematistas, teve lugar de destaque no conjunto de sua obra. Os relevos de uma única cor, submetidos à luz, enriquecem-se com suas próprias sombras.

E, quando se trata do branco, os jogos com a luz ficam ainda mais expressivos. Como definiu o poeta Murilo Mendes, **"branco é luz domada: dinâmica da nossa contemplação"**.<sup>17</sup> **Ou ainda, nas palavras de Malevitch, "(...) na economia da modernidade, o monocromo branco é o essencial e, no entanto, todas as cores"**.<sup>18</sup>



Como Lucio Costa, Oscar Niemeyer, João Filgueiras Lima e outros, Athos volta-se prioritariamente para as obras públicas: **“É muito gratificante saber que é um hospital, uma escola (...) é bom trabalhar para coisas coletivas.”**<sup>19</sup> Assim, mais da metade das obras que realiza em Brasília, e que enriquecem espaços de hospitais, escolas, igrejas, aeroporto, palácios e instituições governamentais em geral, garante a visibilidade da obra do artista na cidade.

Seguindo a canção de Milton Nascimento e Fernando Brant – **“todo artista tem que ir aonde o povo está”**<sup>20</sup> –, Athos ocupa muitos dos lugares frequentados pelo povo. Talvez por isso, muitos brasilienses, a despeito das diferenças entre as obras, conseguem perceber sua autoria. Para aqueles que desconhecem que as obras são do artista, **“(...) não importa, posto que elas estão impregnadas neles e, portanto, lhes pertencem”**.<sup>21</sup>

Apesar dessa opção político-ideológica pelo público e o coletivo, Athos não se negou a colaborar com vários arquitetos, que a ele solicitaram obras para seus projetos particulares. Com isso, existem atualmente cerca de sessenta residências na cidade que guardam “pedaços” da produção do artista-símbolo de Brasília.

Dos pequeninos quadros sobre a Virgem Maria à grande empena do Teatro Nacional, Athos – poeta das formas e das cores – fez-se um artista maior.

1. BULCÃO, Athos. *Jornal de Brasília*, Brasília, 2 jul. 1998, p. 5. Entrevista concedida a Carmem Moretson.
2. BULCÃO, Athos. *Programa de história oral*. Brasília: Arquivo Público do Distrito Federal, 1998, p. 11, v. 11.
3. LIMA apud FARIAS, Agnaldo. Athos Bulcão. São Paulo: Fundação Athos Bulcão, 2001, p. 40-41.
4. BULCÃO, Athos. *Programa de história oral*. Brasília: Arquivo Público do Distrito Federal, 1998, p. 11, v. 11.
5. LE CORBUSIER. *Vers une architecture*. Paris: Grès Et Cie, 1928, p. 6.
6. GOROVITZ, Mateus. Da educação do juízo de gosto. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 79, n. 193, p. 91, set./dez. 1998.
7. BRITO, Ronaldo. *Neoconcretismo: vértice e ruptura do projeto construtivo brasileiro*. São Paulo: Cosac Naify, 1999, p. 70.
8. BULCÃO, Athos. *Jornal de Brasília*, Brasília, 2 jul. 1998, p. 5. Entrevista concedida a Carmem Moretson.
9. CARDOZO, Joaquim. *Azulejos na arquitetura brasileira*. 1948, p. 2. Disponível em: <http://www.joaquimcardozo.com/paginas/joaquim/poemas/arquitetura/azulejos.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2009.
10. FARIAS, Agnaldo. Athos Bulcão. São Paulo: Fundação Athos Bulcão, 2001, p. 44.
11. O processo de produção do azulejo segue as seguintes etapas: mistura de matérias-primas – argila, talco, carbonatos –, secagem e granulação da massa em spray-dryer, conformação, decoração, queima.
12. Os azulejos passam a ser produzidos na Azularte, no Rio de Janeiro.
13. Empresa Domus, em Belo Horizonte.
14. BULCÃO, Athos. *Jornal de Brasília*, Brasília, 2 jul. 1998, p. 5. Entrevista concedida a Carmem Moretson.
15. GAUDÍ apud NONELL, J. B. Antoni Gaudí: 1852-1926. Barcelona: Fundació Caixa de Pensions, 1988, p. 77.
16. LE CORBUSIER. *A arquitetura e as belas artes*. *Revista Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, Rio de Janeiro, v. 19, p. 64, 1984.
17. HERKENHOFF, Paulo. *Monocromos, a autonomia da cor e o mundo sem centro*. 24ª Bienal de São Paulo, 2006. Disponível em: <http://diversao.uol.com.br/27bienal/antiores/1998/especiais/ult3926u16.jhtm>. Acesso em: 10 abr. 2009.
18. Idem.
19. Idem.
20. *Nos bares da vida*, canção de Milton Nascimento e Fernando Brant.
21. FARIAS, Agnaldo. Athos Bulcão. São Paulo: Fundação Athos Bulcão, 2001, p. 52.



Painel em azulejo, Residência José da Silva Neto, 1975 (detalhe)



Painel em azulejo, Tribunal de Contas da União, Restaurante, 1998 (detalhe)



Painel acústico em concreto, Sala Villa-Lobos, Teatro Nacional Cláudio Santoro, 1978



Painel em madeira laqueada, Cine Brasília, 1976



Painel em madeira laqueada, "Lula", Rede Sarah Sul, Hall de Elevadores, 1997



Painel em madeira laqueada, Legião da Boa Vontade, 1999



Painel em madeira laqueada, "Mafuá", Rede Sarah Sul, Hall de Elevadores, 1997



# CONSIDERAÇÕES SOBRE O INBMI

O Inventário de Bens Móveis e Integrados - INBMI a ser aplicado ao Inventário do Conjunto da Obra de Athos Bulcão/1957-2007, colocou-nos frente a um problema metodológico primordial: como inserir dados tão complexos referente à arte abstrata e, sobretudo, contemporânea, dentro de um padrão utilizado no IPHAN, que reflete o quanto seu trabalho esteve, desde muito debruçado no imenso repertório dos bens culturais dos séculos passados, sobretudo as obras sacras e religiosas.

A principal preocupação foi preservar a estrutura metodológica do INBMI, mantendo o modelo das fichas utilizado em campo para levantamento dos dados dos bens. Desta forma, permitiríamos que o resultado deste trabalho pudesse ser inserido no banco de dados único do INBMI, o que garantiria a plena consulta e difusão do conhecimento alcançado. No entanto, devido à sua pouca aplicabilidade nas obras inventariadas, propomos uma pequena adaptação, no campo das "Características Iconográficas/Ornamentais".

Assim, neste Inventário que estabelece como recorte a obra de Athos Bulcão integrada a arquitetura – painéis, murais, relevos e outros elementos construtivos, tal campo das Características Iconográficas/Ornamentais, foi apropriado pela análise da obra no espaço, como característica fundamental da obra de Athos Bulcão.

Esta adaptação decorre do fato de que, ao tratar das obras de Athos Bulcão, ao mesmo tempo em que perdemos a clareza da figuração, assim como distanciamos da ornamentação, enfatizamos uma estreita relação entre arte e arquitetura, na qual qualquer tentativa de desassociação significaria em perda de significado.

Este aspecto, é sublinhado pelo próprio Athos que se coloca em função da arquitetura, onde sua intervenção tem a exata medida da necessidade levantada pelo projeto arquitetônico. Mesmo quando invariavelmente adorna, Athos cumpre uma função que faz-se primordialmente superior.

Tais características dos espaços nos quais a obra de Athos Bulcão está inserida trazem significados que podem ser relacionados a uma iconografia, mas não somente uma iconografia objetual, mas sobretudo espacial. Assim, as análises neste campo da ficha do INBMI tratam de ambientações e conceitos empregados pelo artista para acrescentar unicidade aos ambientes, trata da correspondência entre a intervenção artística e a função arquitetônica, que resultam no caráter da obra e dos espaços, conjuntamente, sendo que estes serão vivenciados pelos usuários, envolvendo ainda sensações, reações e interações. É neste campo, ainda, que a análise ressalta todo o aspecto social de sua arte, cuja função pública foi fundamental.

Por fim, este trabalho buscou contemplar os diversos aspectos da obra de Athos Bulcão, a fim de se conhecer de forma mais ampla possível sua produção, ressaltando as características consideradas essenciais, ainda que para isso tenha sido necessário tal adaptação no uso da Ficha utilizada na realização do Inventário.



# OBRAS INVENTARIADAS

Edifícios	Endereço	Obra	Local	Data	Observações	Arquitetos
<b>Instituições Governamentais / Representativas</b>						
1	Anatel	SAS Qd. 6 Bl. C	Relevo em concreto "Ondas"	Espaço Cultural	1978	Oscar Niemeyer
2	Banco do Brasil	SBS Qd. I Bl. A	Relevo em Madeira	Hall de entrada de funcionários	1962	Ari Garcia Rosa e Ivo de Azevedo
			Porta em alumínio e cobre	Entrada da agência	1962	
3	Caixa Econômica Federal	507 norte	Painel em fôrmica	Subsolo	1988	Elvin Mackay Dubugras
4	Câmara dos Deputados	Praça dos Três Poderes	Relevo em mármore branco e granito negro	Hall	1960	Oscar Niemeyer
			Painel em metal esmaltado	Plenário Ulysses Guimarães	1974	
			Muro Escultórico	Salão Verde	1976	
			Divisória em Madeira laqueada	Salão Nobre	1978	
			Painel de azulejos "Ventania"	Salão Verde	1971	
			Painel de azulejos	Departamento de Saúde	1982	
			Muro Escultórico	Hall – Anexo I	1989	
			Relevo em Madeira	Café privativo	1987	
			Relevo em mármore branco e granito preto	Anexo III, térreo, lanchonete.	1983	
			Painel em madeira	Lanchonete – térreo Ed. Principal	1986	
5	Câmara Legislativa do Distrito Federal	SAIN Parque Rural	Painel de azulejos	Plenário – revestimento externo	1991	Mário William del Sarto e Gilson M. Garcia Jr.
			Painel de azulejos	Galeria do Plenário – revestimento interno	1991	
			Painel de azulejos	Galeria do Plenário – revestimento interno	1991	
			Painel de azulejos	Sala de Imprensa do Plenário	1991	
			Painel de azulejos			

6	CEFOR – Centro de Formação, Treinamento e Aperfeiçoamento da Câmara dos Deputados	Via N3, Setor de Garagens Ministeriais Norte, projeção L	Painel de azulejos	Fachada posterior	1991	Élcio Gomes da Silva e Giancarlo Gregório
			Painel de azulejos	Muro delimitador do lote, jardim externo	2004	
7	Dataprev (antigo edifício da Portobrás)	SAS Qd.1 Bl. E/F	Relevo em madeira	Auditório	2004	João Figueiras Lima
8	Galeria do Emprego – Ministério do Trabalho e Emprego	SBN Qd.1 Galeria Oeste	Relevo em concreto	Auditório - subsolo	1972	Misael Medeiros
			Painel de azulejos	Jardins internos	1986	
9	Instituto Rio Branco – Ministério das Relações Exteriores	SAFS Qd. 5 Lt. 2/3	Painel de azulejos	Escadarias de acesso à galeria	1986	Luiz Antônio Reis
			Relevo em madeira	Hall central	1986	
10	Interlegis	Via N2 Leste Senado Federal - Anexo E	Painel de azulejos	Hall de entrada	1998	Luiz Antônio Reis e Ilona Damiani Costa
11	Memorial JK	Eixo Monumental Oeste - Praça do Cruzeiro	Relevo em mármore "Visão do futuro"	Hall central – café	1981	Oscar Niemeyer
			Relevo em mármore	Câmara mortuária	1981	
12	Ministério da Saúde	Esplanada dos Ministérios Bl. G	Relevo em madeira	Biblioteca	2002	Oscar Niemeyer
13	Ministério das Relações Exteriores - Anexo		Painel de Azulejo	DSG – Anexo I – 8º andar	1968	Oscar Niemeyer
			Painel de Azulejo	DSG – Recepção – 8º andar	1968	
			Painel de Azulejo	DSG – Copa – 8º andar	1968	
			Painel de Azulejo	Passarela entre Anexo I e II	1982	
			Painel de Azulejo	Lanchonete – Anexo II	1982	
			Painel de Azulejo	Posto de Saúde – Anexo I	1982	
			Relevo em mármore branco	Passarela entre Anexo I e II	1982	
			Relevo em mármore branco	Área de circulação do Anexo II	1982	
			Painel de azulejos	Setor de contatos – 8º andar	1968	
			Painel de azulejos	Cobertura – Anexo II	1983	
			Painel de azulejos	Cobertura – Anexo II	1983	



# OBRA INVENTARIADAS

14	Palácio da Alvorada	Estrada Parque Presidencial - EPP	43	Painel em latão dourado com frase de JK	Hall de entrada	1958	.....	Oscar Niemeyer
15	Palácio do Itamaraty	Esplanada dos Ministérios Bl. H	44	Relevo em mármore	Hall principal	1966	.....	Oscar Niemeyer
			45	Piso em granito	Hall principal	1967	.....	
			46	Piso em mármore	1º Pavimento	1967	.....	
			47	Piso em mármore	Terraço	1967	.....	
			48	Divisória – treliça em ferro e madeira	Sala dos Tratados	1967	.....	
			49	Relevo em mármore	Sala de Jantar	1975	.....	
16	Palácio do Jaburu	Estrada Parque Presidencial - EPP	50	Relevo em madeira	Cinema	1975	.....	Oscar Niemeyer
			51	Relevo em mármore	Pátio externo	1975	.....	
			52	Painel de azulejos	Jardins internos – 4º andar	1982	.....	
17	Palácio do Planalto	Praça dos Três Poderes	53	Painel de azulejos	Jardins internos – 4º andar	1982	.....	Oscar Niemeyer
			54	Painel de azulejos	Jardins internos – 4º andar	1982	.....	
			55	Painel de azulejos	Jardins internos – 4º andar	1982	.....	
			56	Painel de azulejos	Jardins internos – 4º andar	1982	.....	
			57	Painel de azulejos	Jardins internos – 4º andar	1982	.....	
			58	Relevo em madeira “Mural da Liberdade”	Primeiro pavimento	1986	.....	
18	Panteão da Pátria Tancredo Neves	Praça dos Três Poderes	59	Painel de azulejos	Hall de entrada	1962	.....	Oscar Niemeyer
			60	Painel de azulejos	Posto Avançado	1962	.....	
19	Petrobrás	SAN Qd. 1 Bl. D	61	Painel de azulejos	Refeitório – 4º andar, cobertura	1970	.....	Oscar Niemeyer
			62	Painel de azulejos	Estacionamento – Bloco A	1970	.....	
20	Quartel General do Exército	SMU	63	Relevo em madeira	Teatro Pedro Calmon – forro	1971	.....	Oscar Niemeyer
			64	Relevo em concreto	Teatro Pedro Calmon	1971	.....	
			65	Painel acústico em madeira	Auditório – Gabinete do Comandante do Exército	1971	.....	
21	Rodoferroviária	Eixo Monumental Oeste	66	Painel de azulejos	Ala Norte – revestimento interno e externo	1972	.....	Oscar Niemeyer
22	Senado Federal	Praça dos Três Poderes	67	Relevo em madeira	Auditório-Petrônio	1978	.....	Oscar Niemeyer

23	Superior Tribunal de Justiça	SAFS Qd. 6 Lt. 1 Trecho III	72	Painel de azulejos	Restaurante e jardim interno – 9º andar	1994	.....	Oscar Niemeyer															
									24	Supremo Tribunal Federal	Praça dos Três Poderes	73	Relevo em mármore	Plenário	1969	.....	Oscar Niemeyer						
																		25	Tribunal de Contas da União	SAFS Qd. 4 Lt 1	74	Painel de azulejos “Labirinto”	Restaurante – térreo
									75	Painel de azulejos “Labirinto”	Restaurante – mezanino	1998	.....	Oscar Niemeyer									
															76	Relevo em concreto	Revestimento externo						
									<b>Estabelecimentos Educacionais</b>														
27	Cultura Inglesa	SEPS Qd. 709/908 Lt. B	77	Relevo em madeira “Objeto emblemático”	Hall de entrada	1978	.....	Elvín M. Dubugras															
28	Escola Classe 316 Sul	SUS 316 AE	78	Painel de azulejos “Pingüins”	Hall de Entrada e sala dos professores	1972	.....	Horácio Borges															
									79	Painel de azulejos “Pingüins”	Anfiteatro	1972	.....										
29	Escola Classe 407 Norte	SON 407	80	Painel de azulejos	Fachada e pátio	1965	.....	Milton Ramos															
									81	Painel mural em concreto pré-moldado	Fachada	1965	.....										
30	Escola Francesa de Brasília Lycée François Mitterrand	SEPS Qd. 907/908 Lt. A	82	Painel de azulejos	Pátio	1979	.....	Oscar Niemeyer															
									83	Painel de azulejos	Maternal – próximo ao jardim	1979	.....										
31	Jardim de Infância 308 Sul	SOS 308	84	Painel de azulejos	Maternal – área coberta	1979	.....	Stélio Seabra															
									85	Painel em cerâmica	Revestimento externo	1965	.....										
32	Jardim de Infância 316 Sul	SOS 316	86	Painel de azulejos	Hall de entrada	1972	.....	Salviano Borges															
									33	Instituto de Artes – Universidade de Brasília	Fachada	2000	.....	Cláudio Queiroz									
<b>Estabelecimentos Culturais</b>																							
34	Cine Brasília	EOS 106-107	88	Relevo em madeira e	Sala de projeções	1976	.....	Oscar Niemeyer															



# OBRAS INVENTARIADAS

35	Teatro Nacional Claudio Santoro	SCN Zona 0	fórmica	Relevo em concreto "O sol faz a festa"	Fachadas laterais	1966	Oscar Niemeyer
				Relevo em mármore branco	Sala Villa Lobos – foyer	1976	
				Relevo em madeira	Sala Martins Pena	1978	
				Painel de azulejos	Espaço Dercy Gonçalves	1978	
				Painel de azulejos	Sala Martins Pena – foyer	1978	
				Relevo	Sala Villa Lobos	1978	
				<b>Estabelecimentos Hospitalares</b>			
36	Centro Médico de Brasília	SHLS 716 Lote 2 Bloco C		Painel de azulejos	Revestimento externo - elevador	1995	Haroldo Pinheiro
				Painel de azulejos	Revestimento externo	1995	
				Painel de azulejos	Revestimento externo	1995	
37	Hospital das Forças Armadas - HFA	Estrada do Contorno do Bosque Cruzeiro Novo		Painel de azulejos "Trilhas"	Incor	2001	Giancarlo Gregório
				Painel de azulejos "Trilhas"	Incor	2001	
38	Hospital Regional de Taguatinga	QNC AE 24 Taguatinga		Painel de azulejos	Hall de acesso ao Ambulatório	1974	João Filgueiras Lima
39	Instituto de Saúde Mental	Riacho Fundo I EPNB km 4 AEs/nº		Painel de azulejos		1972	José Kluff Lopes
40	Rede Sarah de Hospitais de Reabilitação – Lago Norte	SHIN QL 13 AEC		Painel com portas pivotantes	Escolinha	1999	João Filgueiras Lima
				Muro vazado em argamassa armada	Fachada oeste – Ed. Principal	1998	
				Divisória	Ginásio	1999	
				Relevo com função acústica	Auditório – Centro de Estudos	1998	
				Muro policromado (rampa)	Hidroterapia – Ed. Principal	1998	
				Relevo em madeira – marrom (mandala)	Ginásio	1999	
				Relevo em madeira – verde (mandala)	Ginásio	1999	
				Relevo em madeira (mandala)	Hall – Centro de Estudos	1999	

41	Rede Sarah de Hospitais de Reabilitação – Asa Sul	SMHS Qd. 501 Bl. A		Relevo em madeira	Biblioteca – Centro de Estudos	1995	João Filgueiras Lima
				Painel – peças de argamassa pintadas	Jardim dos apartamentos – Ed. Principal	1998	
				Muro vazado em argamassa armada	Piscina - Alojamento	1998	
				Divisória	Hall – Centro de Reabilitação Infantil	1981/83	
				Muro em argamassa armada	Centro de Reabilitação Infantil	1980	
				Portas pivotantes	Centro de Reabilitação Infantil	1989	
				Relevo em madeira	Laboratório de Movimento - subsolo	1998	
				Relevo em madeira "Ondas"	Recepção, internação e alta - subsolo	1998	
				Painel de azulejos	Espera - ressonância magnética	1981	
				Painel de azulejos	Espera - radiologia	1981	
				Relevo em madeira	Reuniões – Edifício sede, 4º andar	1997	
				Relevo com função acústica	Auditório A - Luiz Cruls	2000	
				Divisória de madeira laqueada	Hall – edifício principal	1975	
				Painel	Auditório C – Edifício sede	2000	
				Relevo em madeira Lula	Hospital – Ala A, 5º andar	1997	
				Relevo em madeira Lula	Hospital – Ala A, 4º andar	1997	
				Relevo em madeira Lula	Hospital – Ala A, 3º andar	1997	
				Relevo em madeira Lula	Hospital – Ala B, 2º andar	1997	
				Relevo em madeira Lula	Hospital – Ala B, 1º andar	1997	
				Relevo em madeira Mafuá	Hospital – Ala B, 5º andar	1997	
130				Relevo em madeira	Hospital – Ala A, 4º andar	1997	



# OBRAS INVENTARIADAS

42	Rede Sarah de Hospitais de Reabilitação – Sarinha – Asa Sul	SMHS Qd. 301 Bl. A	131	Relevo em madeira Mafuá	Hospital – Ala B, 3º andar	1997	.....	Glauco Campelo
			132	Relevo em madeira Mafuá	Hospital – Ala A, 2º andar	1997	.....	
			133	Relevo em madeira Mafuá	Hospital – Ala B, 1º andar	1997	.....	
			134	Relevo em madeira Mafuá	Banco de Sangue	1995	.....	
			135	Painel de azulejos	Corredor	1982	.....	
			136	Painel de azulejos	Bloco A – 1º pavimento	1982	.....	
			137	Biombo	Bloco A – 1º pavimento	1981	.....	
			138	Relevo em madeira	Torre de acesso ao Sarinha	1983	.....	
<b>Estabelecimentos Religiosos</b>								
43	Palácio da Alvorada - Capela	Estrada Parque Presidencial - EPP	139	Painel / Pintura	Teto	1959	.....	Oscar Niemeyer
			140	Porta de alumínio pintado	Entrada principal	1958	.....	
			141	Candelabros em ferro	Altar	1958	.....	
			142	Candelabros em ferro	Próximo ao altar	1958	.....	
			143	Vítrol	Escada de acesso ao Palácio	1958	.....	
			144	Painel em madeira e folhas de ouro	Revestimento interno da capela	1958	.....	
44	Catedral Metropolitana de Brasília	Eixo Monumental	145	Painel de azulejos	Batistério	1977	.....	Oscar Niemeyer
			146	10 Quadros em acrílico sobre mármore	Nave principal	1970	.....	
45	Centro Cultural Missionário	SGAN Qd. 905 Conj. C	147	Painel de azulejos	Capela	1995	.....	Rubens L. Arruda
			148	Painel de azulejos	Refeitório	1995	.....	
46	Igreja Episcopal de Brasília	EOS 309/310	149	Castiçais em aço	Sacristia	1985	.....	Glauco Campello
			150	Pia Batismal		1985	.....	
47	Igreja de N.ª. S.ª. de Fátima	EOS 307-308	151	Painel de azulejos "Natividade"	Revestimento externo	1957	.....	Oscar Niemeyer
48	Templo da Legião da Boa Vontade	SGAS Quadra 915 Lotes 75/76	152	Relevo em madeira "Peixes"	Templo	1999	.....	RR Roberto
<b>Estabelecimentos Comerciais</b>								
49	Denasa	SCS Qd. 1 Bl. K	153	Relevo em concreto	Hall de entrada	1975	.....	Oscar Niemeyer
			154	Painel de azulejos		1958	.....	Oscar Niemeyer
50	Brasília Palace Hotel	SHTN Tr. 1 Lt..1	155	Pintura mural		1959	.....	Oscar Niemeyer

51	Disbrave	SEPN 503 Bloco A	156	Painel de azulejos	Posto Disbrave	1975	.....	João Filgueiras Lima
			157	Relevo em concreto	Setor de venda de veículos novos	1965	.....	
52	Conjunto Nacional Brasília	SDN	158	Painéis luminosos	Fachada principal	1977	.....	Nauro Esteves
			159	Estudo de cores	Fachadas	1975	.....	
53	Camargo Corrêa	SCS Qd. 1, Bl. F	160	Painel de azulejos	Cobertura	1974	.....	João Filgueiras Lima
			161	Painel de azulejos	Cobertura	1974	.....	
54	Edifícios Terra Brasilis e Libertas	SAS Qd.1 Bl. N	162	Relevo em Madeira	Hall de entrada	2001	.....	Paulo Zimbres, Marcos Zimbres e Joara Cronemberguer
55	Edifício Morro Vermelho	SCS Qd. 1	163	Estudo de cores	Fachadas	1975	.....	João Filgueiras Lima
56	Manhattan Plaza Hotel	SHN Qd. 2 Bl. A	164	Relevo em mármore	Revestimento externo	1991	.....	Reina e Sérgio Fittipaldi
57	Mercado das Flores	SHLS Qd. 915 Lt. 15	165	Painel de azulejos	Revestimento externo	1983	.....	Oscar Niemeyer
58	Piantella	SCLS 202 Bl. A Lj. 34	166	Relevo em mármore branco	Revestimento externo	2007	.....	Mônica Pinto
59	Edifício Comercial	SCLN 304 Bl. C	167	Painel de azulejos	Térreo	1987	.....	Departamento de Engenharia do Grupo Paulo Octávio
			168	Painel de azulejos	Sobreloja	1987	.....	
60	Edifício Comercial	SCLN 303 Bl. C	169	Painel de azulejos	Térreo	1987	.....	Departamento de Engenharia do Grupo Paulo Octávio
			170	Painel de azulejos	Sobreloja	1987	.....	
61	Sorbé	SCLN 405	171	Painel de azulejos - amarelo	Interior da loja	2007	.....	.....
<b>Aeroporto</b>								
62	Aeroporto Internacional Presidente Juscelino Kubitschek	Aeroporto Internacional de Brasília	172	Painel de azulejos	Sala de embarque	1993	.....	Sérgio Parada
			173	Painel de azulejos	Sala de embarque	1993	.....	
			174	Painel em placas metálicas	Aeroshopping	2003	.....	
			175	Painel de azulejos	Pilotis	1990	.....	
63	Edifício Athos Bulcão	SQN 212 Bloco K	175	Painel de azulejos	Pilotis	1990	.....	Geraldo Estrela
			176	Painel de azulejos	Prumada	1966	.....	
64	Edifício 107 Norte	SQN 107 Bl. F	176	Painel de azulejos	Prumada	1966	.....	Burmeister, Maajumi e Sérgio Souza Lima
			177	Painel de azulejos	Prumada	1966	.....	
65	Edifício 107 Norte	SQN 107 Bl. G	177	Painel de azulejos	Prumada	1966	.....	
			178	Painel de azulejos	Prumada	1966	.....	
66	Edifício 107 Norte	SQN 107 Bl. I	178	Painel de azulejos	Prumada	1966	.....	Cláudio M. Fontes
			179	Relevo em mármore	Sala Principal 1 – Ap. 101	1975	.....	
67	Edifício 203 Sul	SQS 203 Bl. G	179	Relevo em mármore	Sala Principal 2 – Ap. 102	1975	.....	
			180	Relevo em mármore	Sala Principal 2 – Ap. 102	1975	.....	
181			181	Relevo em mármore	Sala Principal 3 – Ap. 103	1975	.....	











ANEXO I

FOTOS ANTIGAS

CONCEPÇÃO ORIGINAL DAS OBRAS

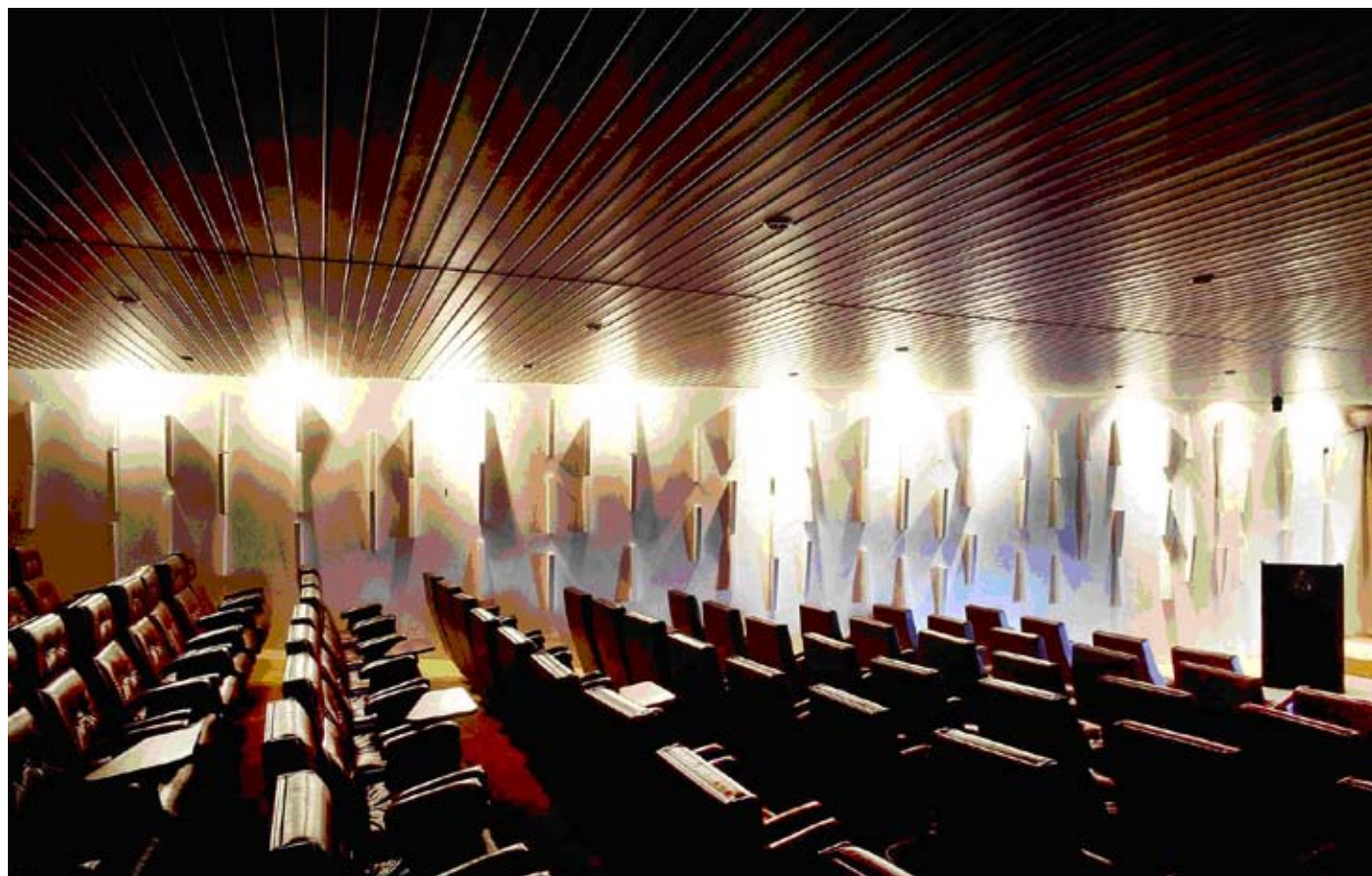


FOTO 1: FICHA N° DF / 08 – 0004 – 0061. Foto do espaço original, de acervo da Fundação Athos Bulcão.

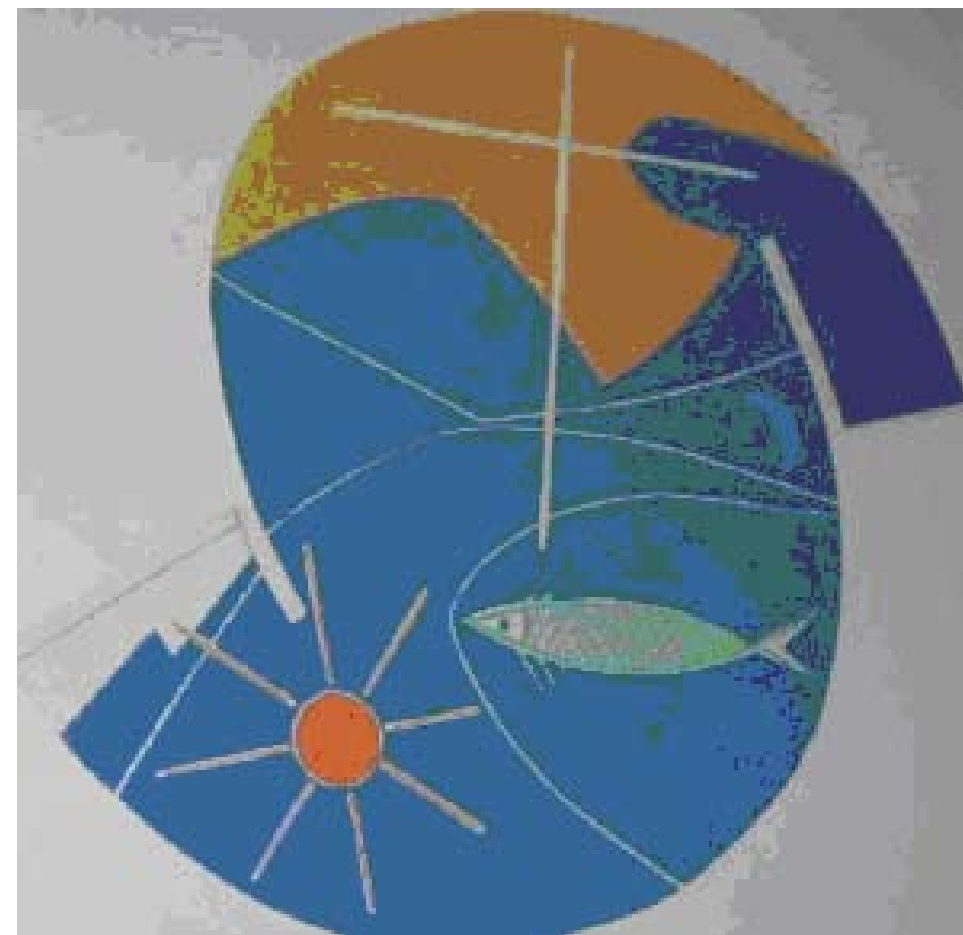


FOTO 3: FICHA N° DF / 08 – 0004 – 0144. Croqui de autoria de Athos Bulcão, referente à pintura da Capela do Plácio da Alvorada.



FOTO 2: FICHA N° DF / 08 – 0004 – 0077. Fotos do espaço original, de acervo da Triade Patrimônio Turismo Educação.

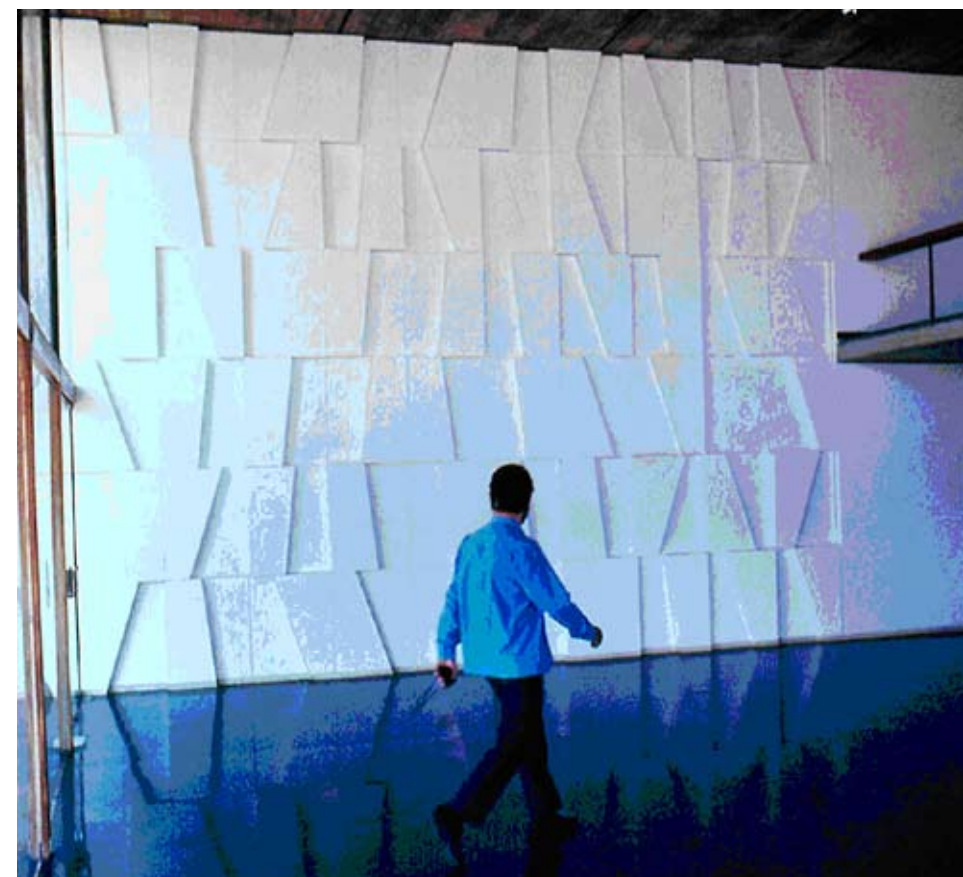


FOTO 4: FICHA N° DF / 08 – 0004 – 0156. Foto do painel na forma original, de acervo da Fundação Athos Bulcão.



# RELAÇÃO DAS OBRAS POR TIPOLOGIA, DÉCADA, MATERIAL E NÃO INVENTARIADAS

## RELAÇÃO DE OBRAS POR TIPOLOGIA

EDIFÍCIOS	Nº DE OBRAS INTEGRADAS
<b>INSTITUIÇÕES GOVERNAMENTAIS / REPRESENTATIVAS</b> .....	76
Anatel.....	01
Banco do Brasil (BB).....	03
Caixa Econômica Federal (CEF).....	01
Câmara dos Deputados (CD).....	10
Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF).....	05
Centro de Formação e Aperfeiçoamento da Câmara dos Deputados (Cefor).....	02
Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência Social (Dataprev).....	01
Galeria do Emprego.....	03
Instituto Rio Branco (IRB).....	01
Interlegis.....	01
Memorial JK.....	02
Ministério da Saúde (MS).....	01
Ministério das Relações Exteriores (MRE).....	11
Palácio da Alvorada.....	01
Palácio do Itamaraty.....	05
Palácio do Jaburu.....	03
Palácio do Planalto.....	06
Panteão da Pátria e da Democracia Tancredo Neves.....	01
Petrobrás.....	02
Quartel General do Exército (QGE).....	05
Rodoferroviária.....	01
Senado Federal (SF).....	05
Superior Tribunal de Justiça (STJ).....	01
Supremo Tribunal Federal (STF).....	01
Tribunal de Contas da União (TCU).....	02
Tribunal Regional do Trabalho (TRT).....	01
<b>ESTABELECIMENTOS EDUCACIONAIS</b> .....	11
Cultura Inglesa.....	01
Escola Classe 316 Sul.....	02
Escola Classe 407 Norte.....	02
Escola Francesa Lycée François Mitterrand.....	03
Jardim de Infância 308 sul.....	01
Jardim de Infância 316 sul.....	01
Universidade de Brasília – Instituto de Artes (UnB/IdA).....	01
<b>ESTABELECIMENTOS CULTURAIS</b> .....	07
Cine Brasília.....	01
Teatro Nacional Cláudio Santoro.....	06
<b>ESTABELECIMENTOS HOSPITALARES</b> .....	44
Centro Médico de Brasília – Bloco C.....	03
Hospital das Forças Armadas (HFA).....	02
Hospital Regional de Taguatinga (HRT).....	01
Instituto de Saúde Mental (ISM) – Antiga Granja do Riacho Fundo.....	01
Rede Sarah – Norte.....	11
Rede Sarah – Sul.....	26
<b>ESTABELECIMENTOS RELIGIOSOS</b> .....	14
Capela de Nossa Senhora da Conceição - Palácio da Alvorada.....	06
Catedral Metropolitana de Brasília.....	02
Centro Cultural Missionário (CCM).....	02
Igreja Episcopal Anglicana de Brasília.....	02
Igreja Nossa Senhora de Fátima (Igrejinha).....	01
Legião da Boa Vontade (LBV).....	01



<b>ESTABELECEMENTOS COMERCIAIS</b> .....	19
Banco Denasa de Investimentos.....	01
Brasília Palace Hotel.....	02
Concessionária Disbrave.....	02
Conjunto Nacional.....	01
Edifício Camargo Corrêa.....	03
Edifício Libertas Terra Brasilis.....	01
Edifício Morro Vermelho.....	01
Manhatann Plaza Hotel.....	01
Mercado das Flores.....	01
Restaurante Piantella.....	01
SCLN 303.....	02
SCLN 304.....	02
SCLN 405 - Sorbê.....	01
<b>AEROPORTO</b> .....	03
Aeroporto Internacional de Brasília Juscelino Kubitschek.....	03
<b>EDIFÍCIOS RESIDENCIAIS</b> .....	26
Edifício Athos Bulcão.....	01
SON 107 (Blocos F, G e I).....	03
SQS 203 Bloco G.....	22
<b>RESIDÊNCIAS UNIFAMILIARES</b> .....	40
Anna Maria da Trindade dos Reis e Sebastião Alves dos Reis Júnior.....	03
Antônio Carlos Bigonha.....	03
Antônio Carlos de Almeida Castro.....	01
Antônio Carneiro Barbosa e Joy Santos Barbosa.....	01
Azize Drumond (Antiga residência de Ministros).....	02
Benjamim Jacob.....	01
Betty Bettiol.....	03
Celso Kaufmann.....	03
Francisco Solano Botelho (1º proprietário Arnaldo Carrilho).....	01
Gilvan Ferreira Alves.....	01
Hamilton Balão Cordeiro.....	01
Haroldo Pinheiro.....	03
Imobiliária Itapuã (1º proprietário: Sebastião Paes de Almeida).....	01
Ivani Valença.....	01
Léa Emília Portugal.....	01
Lycia Gomes de Souza.....	01
Maria José de Freitas Silva e José da Silva Neto.....	01
Mauro Fecury (Antiga residência de Ministros).....	02
Nadir Junqueira (1ª proprietária: Selma Fonseca).....	02
Oswaldo Lobo (Clínica Múcio Porto).....	02
Regina Célia Peres Borges.....	01
Sérgio Parada.....	02
Valéria Maria Lopes Cabral.....	02
William Dalbio Almeida de Carvalho.....	01
<b>OUTROS</b> .....	21
Brasília Country Club.....	01
Clube do Congresso – Sede Social.....	01
Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Terrestres (CNTTT).....	01
Embaixada da África do Sul.....	01
Parque da Cidade.....	16
Torre de Televisão.....	01
<b>TOTAL</b> .....	261

### RELAÇÃO DE OBRAS POR DÉCADA

**1950** = 10

**1960** = 28

**1970** = 83

**1980** = 65

**1990** = 51

**2000** = 24

**TOTAL** = 261

corrigir perspectiva e iluminação



## RELAÇÃO DE OBRAS POR MATERIAIS

Superfícies verticais – painéis, muros, portas.....	246
Divisória em madeira laqueada.....	07
Painel em madeira pintada.....	10
Painel em madeira laqueada.....	19
Painel em mármore e/ou granito.....	37
Painel em alumínio e chapa metálica.....	02
Painel em chapa metálica e madeira.....	01
Painel em madeira e laminado melamínico.....	05
Painel em latão dourado.....	01
Painel em gesso.....	01
Painel em poliestireno expandido.....	01
Painel acústico (madeira, concreto, argamassa armada, madeira).....	11
Painel / Muro em argamassa armada.....	04
Painel em concreto.....	01
Painel em concreto e chapa metálica.....	01
Painel em lambris de madeira.....	02
Painel de azulejos.....	132
Painel em cerâmica.....	02
Painel luminoso em neon.....	01
Pintura mural.....	03
Pintura (10 quadros).....	01
Portas pivotantes em chapa metálica.....	01
Portas pivotantes em madeira e chapa metálica.....	01
Porta metálica.....	02
Porta em relevo de madeira.....	02
Vitral.....	01
Superfícies horizontais – forros.....	06
Pintura.....	01
Forro acústico (metal, madeira).....	02
Piso mármore ou granito.....	03
Outros.....	09
Castiçal.....	03
Estudo de cor de brises-soleil.....	02
Pia batismal.....	01
Total.....	261

## RELAÇÃO DE OBRAS NÃO INVENTARIADAS

	Edifício	Endereço	Data	Obra	Observação
1	Centro de Convenções Ulysses Guimarães	Eixo Monumental Oeste	1992	Relevo em mármore e granito	Demolida
2	Edifício DTUI (Antigo Edifício da Telebrasil)	SCS Quadra 2 Bloco C	-----	-----	Não encontrada
3	Ministério das Relações Exteriores. Anexo 1 8º andar	Esplanada dos Ministérios	1968	Painel de azulejos	Autoria não comprovada
4	Palácio do Jaburu	Estrada Parque Presidencial	1975	Piso externo	Autoria não comprovada
5	Rodoferroviária	Rodoferroviária de Brasília, Eixo Monumental Oeste	1972	Forro metálico	Autoria não comprovada
6	Supremo Tribunal Federal	Praça dos Três Poderes	-----	Relevo em mármore e granito	Inexistente
7	Tribunal Regional do Trabalho – 10ª. Região	SEPN 513 Bloco A	1978	Piso em pedra portuguesa	Autoria não comprovada
8	Escola PROEM – Parque da Cidade	Parque da Cidade	1980	Pintura das portas pivotantes	Obra descaracterizada
9	Rede Sarah – Asa Sul Espera – oncologia, subsolo	SMHS Quadra 501 Bloco A	1998	Relevo em madeira	Transferida
10	Rede Sarah – Asa Sul Ambulatório	SMHS Quadra 501 Bloco A	-----	Relevo em madeira	Não encontrada
11	Rede Sarah – Asa Sul Informática, 2º subsolo	SMHS Quadra 501 Bloco A	2000	Relevo em madeira	Não encontrada
12	Rede Sarah – Asa Sul Espera da Radiologia	SMHS Quadra 501 Bloco A	1981	Relevo em madeira	Transferida
13	Rede Sarah – Asa Sul Diretoria	SMHS Quadra 501 Bloco A	-----	Relevo em madeira	Transferida
14	Rede Sarah – Asa Sul Espera da CTI	SMHS Quadra 501 Bloco A	1998	Relevo em madeira	Não encontrada
15	Rede Sarah – Asa Sul Restaurante, 2º subsolo	SMHS Quadra 501 Bloco A	1982	Painel de madeira pintada	Não encontrada
16	Rede Sarah – Asa Sul Enfermaria	SMHS Quadra 501 Bloco A	1981	Relevo em madeira	Não encontrada
17	Rede Sarah – Asa Sul	SMHS Quadra 501 Bloco A	1984	Divisória em madeira	Não encontrada
18	Rede Sarah – Asa Sul Playground	SMHS Quadra 501 Bloco A	1985	Túnel pintado	Não integrada.
19	Rede Sarah – Asa Sul	SMHS Quadra 501 Bloco A	1984	Peças para locomoção motora	Não integrada.
20	Rede Sarah – Asa Sul – Sarinha	SMHS Quadra 501 Bloco A	1981	Relevo em madeira	Não encontrada
21	Rede Sarah – Asa Sul – Sarinha	SMHS Quadra 501 Bloco A	1981	Mobiliário	Não integrada
22	Edifício Dataprev	SAS Qd.1 Bl. E/F	1970	Estudo de cores da fachada	Brises retirados
23	Antigas instalações do Jornal Última Hora	Setor Comercial Sul	-----	-----	Edifício não encontrado
24	Antigo Banco Econômico da Bahia	Setor Comercial Sul	-----	-----	Edifício não encontrado.
25	Clube do Congresso – Sede Social	SEPS Quadra 702/902	1972	Painel de azulejos	Demolida
26	Clube do Congresso – Sede Social	SEPS Quadra.702/902	1972	Painel de azulejos	Demolida
27	Edifício Disbrave	SEPN 503 Bloco A	1966	Painel metálico	Obra não encontrada
28	Edifício Morro Vermelho	SHS Quadra 1 Bloco A	1975	Painel de aço e espelhos	Demolida
29	Hotel Nacional	SHS Quadra 1 Bloco A	1975	Padronagem da tapeçaria	Não encontrada
30	Hotel Nacional	SHS Quadra 1 Bloco A	1975	Padronagem das cortinas	Não encontrada
31	Edifício 203 Sul Bloco G	Apartamento 104	1975	Relevo em mármore	Demolida
32	Edifício 203 Sul Bloco G	Apartamento 304	1975	Relevo em mármore	Descaracterizada
33	Edifício 203 Sul Bloco G	Apartamento 307	1975	Relevo em mármore	Visita não autorizada. Painel descaracterizado.
34	Edifício 203 Sul Bloco G	Apartamento 505	1975	Relevo em mármore	Demolida

35	Edifício 203 Sul Bloco G	Apartamento 508	1975	Relevo em mármore	Demolida
36	Res. Aloysio Campos da Paz	SMLN ML 12 Conjunto 01 casa 01	1969	Painel de azulejos	Visita não autorizada.
37	Res. Carlos Maciel	Condomínio Village da Alvorada	2004	Painel de azulejos	Não executada
38	Res. César Prates	SHIS QL 08 Conjunto 2 Casa 2	1962	Painel em cerâmica	Demolida
39	Res. Edeimar Cid Ferreira	-----	2004	Painel de azulejos	Imóvel em São Paulo
40	Res. Edison Lobão	-----	1972	Painel de azulejos	Demolida
41	Res. Israel Pinheiro	SHIS QL 06 CONJ 10 casa 01	1964	Painel de azulejos(azul)	Imóvel vendido e visita não autorizada
42	Res. Israel Pinheiro	SHIS QL 06 CONJ 10 casa 01	1964	Painel de azulejos(amarelo)	Imóvel vendido. Painel demolido
43	Res. Léa Emília Portugal	SQS 114 Bloco D Apartamento 601	1980	Painel de azulejos	Não executada
44	Res. Léa Emília Portugal	SQS 114 Bloco D Apartamento 601	1980	Piso de ladrilho hidráulico	Não executada
45	Res. Plínio Pureza	-----	1966	Painel de azulejos	Não localizada.
46	Res. Raul Molina	-----	1980	Painel de azulejos	Não localizada
47	Res. Sebastião Paes de Almeida	SHIS QL 04 Conjunto 04 Lotes 17/18	1962	Painel de azulejos	Obra não encontrada
48	Res. Sebastião Paes de Almeida	SHIS QL 04 Conjunto 04 Lotes 17/18	1962	Painel de azulejos	Obra não encontrada
49	Res. Sebastião Paes de Almeida	SHIS QL 04 Conjunto 04 Lotes 17/18	1962	Painel de azulejos	Obra não encontrada
50	Res. Sebastião Paes de Almeida	SHIS QL 04 Conjunto 04 Lotes 17/18	1962	Painel de azulejos	Obra não encontrada
51	Res. Família Perlbinder	-----	2005	Painel de azulejos	Imóvel em Nova Iorque
52	Residência SHIS Q1 19, chácara 24	SHIS Q1 19, chácara 24		Painel de azulejos	Obra não encontrada



## BIBLIOGRAFIA

- ARNHEIM, Rudolf. Arte & percepção visual. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1989.
- BRITO, Ronaldo. Neoconcretismo: vértice e ruptura do projeto construtivo brasileiro. São Paulo: Cosac Naify, 1999.
- BRUAND, Yves. Arquitetura contemporânea no Brasil. São Paulo, Perspectiva, 1981.
- BULCÃO, Athos. Programa de história oral: entrevista. Brasília: Arquivo Público do Distrito Federal, 1998, v. 11.
- CÂMARA DOS DEPUTADOS. Athos Bulcão na Câmara dos Deputados. Brasília: Câmara dos Deputados: Centro de Documentação e Informação/ Museu da Câmara, 2008.
- COSTA, Lúcio. Sobre Arquitetura. Porto Alegre: Centro dos Estudantes Universitários de Arquitetura, 1962.
- DOESBURG, Theo Van. As bases da arte concreta: 1930. Enciclopédia Itaú Cultural de Artes Visuais. "http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia\_ic/index.cfm?fuseaction=termos\_texto&cd\_verbete=3777" http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia\_ic/index.cfm?fuseaction=termos\_texto&cd\_verbete=3777 (Consultado em 15 de janeiro de 2009)
- FUNDATHOS. Athos Bulcão. São Paulo: Fundação Athos Bulcão, 2001.
- FUNDATHOS. Pensar Athos: olhares cruzados. Brasília: VI Fórum Brasília de Artes Visuais, agosto de 2008.
- GOROVITZ, Mateus. Da educação do juízo de gosto. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília: 1998, v. 79, n. 193, set./dez.
- GULLAR, Ferreira. Etapas da Arte Contemporânea: do Cubismo ao Neoconcreto. SP: Nobel, 1985.
- GUIMARÃES, Luciano. A cor como informação: a construção biofísica, linguística e cultural da simbologia das cores. 3. ed. São Paulo: Ed. AnnaBlume, 2000. 148p.
- HERKENHOFF, Paulo. Monocromos, a autonomia da cor e o mundo sem centro. 24ª. Bienal de São Paulo, 2006. "http://diversao.uol.com.br/27bienal/anteriores/1998/especiais/ult3926u16.jhtm" http://diversao.uol.com.br/27bienal/anteriores/1998/especiais/ult3926u16.jhtm (Consultado em 10 de abril de 2009).
- HERKENHOFF, Paulo. Texto de apresentação da exposição individual Pinturas, Máscaras e Objetos. Rio de Janeiro: Espaço Capital e Galeria Saramenha, 1987. "http://www.ocaixote.com.br/galeria1/athos.htm" http://www.ocaixote.com.br/galeria1/athos.htm. (Consultado em 02 de janeiro de 2009)
- LE CORBUSIER. A arquitetura e as belas artes. Revista Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Rio de Janeiro: 1984, v. 19.
- MORAIS, Frederico. Azulejaria contemporânea no Brasil. São Paulo: Editora Comunicação e Publicação, 1988.
- MORETZON, Carmem. Entrevista com Athos Bulcão. Jornal de Brasília, 02 de julho de 1998, p. 5.
- PEDROSA, Israel. Da cor à cor inexistente. São Paulo: Ed. Leo Christiano, 2002.
- TRÍADE PATRIMÔNIO TURISMO EDUCAÇÃO. Brasiliathos. Inventário do acervo de Athos Bulcão: arte arquitetura e espaços de Brasília. Brasília: s.d.
- WANDERLEY, Ingrid Moura. Azulejo na arquitetura brasileira: os painéis de Athos Bulcão. São Carlos: EESC/USP, 2006.



PÁGINA PARA ENCARTAR CD  
E LABEL